

**Diário Notícias**

17-09-2013

Periodicidade: Diário**Classe:** Informação Geral**Âmbito:** Nacional**Tiragem:** 56361**Temática:** Política**Dimensão:** 641**Imagem:** S/Cor**Página (s):** 1/40

Pensões arriscam sofrer dupla penalização

DESPESA Em causa está a possibilidade de juntar à convergência a manutenção da contribuição especial de solidariedade para os reformados da CGA. **BOLSA** PÁG. 40

Pensão de 1600€ perde 210€ com CES e convergência

Despesa. Manutenção da taxa sobre as reformas e corte das pensões da CGA valem 1,1 mil milhões. CES pode continuar em 2014 em vez da "TSU dos reformados"

LUCÍLIA TIAGO

No próximo ano, os reformados da Caixa Geral de Aposentações (CGA) arriscam ver a pensão sujeita a dois cortes, caso à convergência se junte a manutenção da contribuição extraordinária de solidariedade (CES). Juntas, as duas medidas farão que uma reforma de 1600 euros, e que este ano foi reduzida em 56 euros por via da CES, possa ter em 2014 um corte de 210 euros.

O "futuro" da CES (uma taxa que incide sobre as reformas acima dos 1350 euros) ainda não é conhecido, mas, ontem, a TSF, citando fontes governamentais, adiantava que o Executivo pretende mantê-la. Confrontado com esta possibilidade no final do Conselho de Ministros da semana passada, o se-

cretário de Estado da Administração Pública referiu apenas que a "CES é uma medida de carácter anual, que consta do OE 2013 e que a seu tempo o Governo decidirá". Esta taxa sobre as pensões existe desde 2011, mas em 2013 foi redesenhada e passou a abranger reformas de valor mais baixo do que o até aí considerado. A medida foi submetida ao Tribunal Constitucional, que a deixou passar por ser extraordinária. Resta saber se este entendimento se manterá do lado do Palácio Ratton.

As medidas sobre reformas (eventual manutenção da CES, convergência, fator de sustentabilidade e aumento da idade) estarão, de resto, no centro das atenções desta nova avaliação que a *troika* ontem iniciou.

A manutenção da CES poderá ser uma forma de o Governo "limar" o desentendimento que a "TSU dos reformados" (taxa de solidariedade) anunciada por Passos Coelho em maio trouxe à coligação. Na ocasião, o primeiro-ministro afirmou que aquela taxa funcionaria em moldes semelhantes aos da atual CES, ainda que a poupança estimada seja superior: 436 milhões em 2014, contra 421 milhões este ano. A junção desta contribuição com a convergência das pensões permitirá ao Governo cortar 1,1 mil milhões na despesa de 2014. Ao nível individual, esta redução será também sentida de forma significativa. Tendo por base as fórmulas conhecidas, uma pensão de 1600 euros brutos arrisca cair para 1389 euros em 2014.

O diploma do corte das pensões da CGA já seguiu para o Parlamento, antes de marcada a negociação suplementar pedida pela Fesap. Os sindicatos da função pública criticam esta "pressa" do Governo e a Frente Comum marcou já uma ação de protesto para dia 25. Helder Rosalino comprometeu-se a remeter para a Assembleia da República o resultado desta negociação extra, mas STE, Fesap e Frente Comum falam de "farsa negocial".

COMPENSAÇÃO

1% cria 110 mil empregos

» O Governo anunciou ontem que vai pagar 1% dos encargos com trabalhadores a prazo ou a título definitivo contratados a partir de dia 1 de outubro. De acordo com Pedro Mota Soares, esta medida terá um "impacto para 110 mil novos contratos com um financiamento de via comunitária de 25 milhões de euros." Este novo subsídio é o "cumprimento do acordo" estabelecido com os parceiros sociais no ano passado para facilitar o esforço das empresas, que a partir de outubro passam a ter mais encargos com os dois novos fundos obrigatórios que financiarão os despedimentos. Estes dois fundos resultam de uma contribuição também de 1% - 0,925% e 0,075% - sobre os salários, pelo que a nova ajuda vai neutralizar o impacto.



'Entroikados' na receção aos credores

PROTESTO O movimento "Que se lixe a troika!" não esqueceu a nova visita dos credores a Lisboa. Por toda a cidade foram espalhados dezenas de "entroikados", bonecos que simbolizam, na ótica da organização, o peso que a ajuda externa está a ter sobre os portugueses. "Na verdade, como todos sabemos, a *troika* nunca de cá saiu", afirma o grupo em comunicado, lembrando que "a *troika* quer liquidar qualquer vida digna de ser vivida". Anunciam ainda que "no final de outubro" voltam às ruas em protesto como anteriormente "a 15 de setembro e a 2 de março, para dizer à *troika* e ao Governo que este país não é deles".

À MESA DA 'TROIKA'

DÉFICE MENOS AMBICIOSO

» É o tema mais quente destas oitavas e nova avaliações. O Governo já fez saber que quer uma maior margem para o déficit, só falta convencer (mais uma vez) a *troika*.

CORTES NAS PENSÕES

» Os pensionistas vão estar no centro das discussões de credores e Governo. Os novos cortes pela convergência dos sectores privado e público, o aumento da idade da reforma para 66 anos e o possível regresso da contribuição extraordinária de solidariedade estarão na ordem do dia.

NOVA REQUALIFICAÇÃO

» O Governo remodelou o programa de requalificação, mas o tema continua quente. Será que a alternativa encontrada chega para os credores? Agora a poupança deixa de ser definitiva e os funcionários podem manter-se de forma indefinidamente como excedentários.

SALÁRIOS NO PÚBLICO

» Os trabalhadores do Estado vão agora negociar a nova tabela remuneratória, que irá acertar os vencimentos pagos pelo Estado. A *troika* também vai querer discutir a manutenção do atual corte salarial.